



FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA – FIPED

Edição Salamanca – 14 a 16 de outubro/2020

Pedagogia e educação intercultural para o desenvolvimento sustentável

DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM: ABORDAGEM NAS TESES E DISSERTAÇÕES DA BDTD

Disneylândia Maria Ribeiro

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
Pau dos Ferros, RN, Brasil,
e-mail: d-landia@hotmail.com

Francisca Geny Lustosa

Universidade Federal do Ceará (UFC)
Fortaleza, CE, Brasil
e-mail: franciscageny@yahoo.com.br

RESUMO

O objetivo deste escrito é analisar a abordagem do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), seus fundamentos e princípios teórico-conceituais, tomando por base as produções disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. O levantamento do acervo teve como foco o período compreendido entre 2000 e 2020. O presente estudo se caracteriza como uma revisão de literatura a partir desta base de dados e a busca foi realizada a partir dos descritores “Desenho Universal para Aprendizagem” (e as variáveis “da”, “para”, “na”) e no termo em inglês “*Universal Designer Learning*”, nos seguintes campos de busca: “título”, “resumo” e “assuntos”. Tal procedimento metodológico nos possibilitou localizar três dissertações e uma tese, contabilizando quatro publicações sobre o tema. Para efeito de análise agrupamos os trabalhos identificados em duas categorias: um primeiro grupo que aborda os princípios do DUA em interface com a formação docente; e um segundo grupo que lança mão dessa abordagem no planejamento e implementação de propostas didáticas para o ensino de Ciências. A revisão de literatura realizada evidencia a recente inserção do DUA como objeto específico de estudo e fundamentação teórico-conceitual em Teses e Dissertações, porém já mostra uma literatura recente de publicações nesse sentido em artigos e livros, compondo já um *corpus*, ainda inicial, além de outras literaturas afins com as quais dialoga. Assinala, igualmente, a imprescindibilidade de edificarmos uma compreensão mais consistente acerca dos seus princípios, limites e críticas, por meio da pesquisa acadêmica.

Palavras-chave: Desenho Universal para a Aprendizagem. Revisão de literatura. Inclusão escolar.

1 Introdução

Nos últimos anos têm surgido profícuas discussões e reflexões sobre a temática do currículo e das práticas pedagógicas de atenção às diferenças em sala de aula e, nesse contexto,



FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA – FIPED

Edição Salamanca – 14 a 16 de outubro/2020

Pedagogia e educação intercultural para o desenvolvimento sustentável

temos observado o recente inserção da abordagem designada “Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)” que propõe o desenvolvimento de práticas pedagógicas que permitam o acesso ao currículo, a participação e a aprendizagem de todos os estudantes, indistintamente.

O DUA é uma perspectiva teórico-metodológica que suscita distintas percepções entre os estudiosos do campo epistemológico que envolve a inclusão em educação, daí o nosso interesse em conhecer mais profundamente o tema e discutir os seus aspectos teórico-conceituais. Escolhemos, portanto, sua presentificação em teses e dissertações, com escolha intencional pelo BDTD. Assim, guiamo-nos pelo interesse particular de conhecer o contexto de investigação desses trabalhos que tematizavam e privilegiavam tal abordagem, os objetivos que perseguiram e os principais resultados que emergiam desses estudos.

Considerando a importância de mapear as pesquisas realizadas sobre o Desenho Universal para a Aprendizagem no Brasil, definimos como objetivo deste escrito *analisar a abordagem do Desenho Universal para a Aprendizagem, seus fundamentos e princípios teórico-conceituais, tomando por base as produções disponíveis na BDTD.*

2 Desenho Universal para a Aprendizagem: conceito, princípios e abordagem

Diante do desafio de reconfigurar as práticas pedagógicas tendo como horizonte a inclusão em educação, surgiu, em 1999, nos Estados Unidos, o conceito Universal Designer Learning (UDL), aqui traduzido como Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) (ZERBATO, MENDES, 2018; PRAIS, 2017). A literatura especializada tem apresentado os princípios do DUA como meios potencializadores de experiências de aprendizagem adequadas e desafiantes para todos os estudantes, incluindo os que têm deficiência.

Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) é uma perspectiva educacional que se inspirou em princípios ligados a outras áreas, como arquitetura e engenharia, e envolve a concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados, na maior medida possível, por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou projeto específico. (MARIN, BRAUN, 2020, p. 13-14)

O Desenho Universal para a aprendizagem é concebido como um conjunto de estratégias, recursos materiais, arranjos dos espaços e organização do tempo visando



FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA – FIPED

Edição Salamanca – 14 a 16 de outubro/2020

Pedagogia e educação intercultural para o desenvolvimento sustentável

acessibilizar o currículo escolar e, por conseguinte, remover as barreiras que se interpõem à aprendizagem na escola comum.

O conceito de Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) é geralmente atribuído a David Rose, Anne Mayer e seus colegas do Center for Applied Special Technology (CAST) (Edyburn, 2010; Alves, Ribeiro & Simões, 2013) e corresponde a um conjunto de princípios e estratégias relacionadas com o desenvolvimento curricular (CAST, 2014) que procura reduzir as barreiras ao ensino e à aprendizagem (Domings, Crevecoeur & Ralabate, 2014; Rapp, 2014). (NUNES, MADUREIRA, 2015, p. 132)

Nessa configuração, todos os estudantes aprendem juntos, de forma autônoma e participativa, haja vista que os conteúdos são disponibilizados de diversas formas respeitando as especificidades de aprendizagem dos estudantes. “Assim, ao invés de se pensar numa adaptação específica para um aluno particular, em determinada atividade, se pensa em formas diferenciadas de ensinar o currículo para todos os estudantes” (Alves et al., 2013 *apud* ZERBATO, MENDES, 2015, p. 150).

Os princípios do Desenho Universal são apresentados por Cast (2011, *apud* PRAIS, 2017) da seguinte forma:

i- Proporcionar Modos Múltiplos de Apresentação, ou seja, apresentar a informação e o conteúdo em múltiplos formatos para que todos tenham acesso. Esse princípio consiste em: propiciar opções para a percepção [visual, auditiva, etc], oferecer opções para o uso da linguagem, expressões matemáticas e símbolos; oferecer opções para a compreensão;

ii- Proporcionar Modos Múltiplos de Ação e Expressão, em outras palavras, permitir formas alternativas de expressão e de demonstração das aprendizagens, por parte dos alunos, assim o planejamento pedagógico estará orientado a oferecer opções para a atividade física, a expressão e a comunicação e as funções executivas;

iii- Proporcionar Modos Múltiplos de Autoenvolvimento, o que implica em estimular o interesse e a autonomia dos alunos e motivá-los para a aprendizagem recorrendo a múltiplas formas, bem como, oferecer opções para o suporte ao esforço e à persistência e a autorregulação.

Esses princípios levam em conta que os estudantes diferem na forma de acessar conceitualmente o currículo escolar, na forma como percebem e assimilam as informações, nas



FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA – FIPED

Edição Salamanca – 14 a 16 de outubro/2020

Pedagogia e educação intercultural para o desenvolvimento sustentável

formas de agir e expressar o que sabem ou desejam saber, assim como, nos seus interesses e formas de engajamento pessoal. Segundo Nunes e Madureira (2015, p. 140)

Esta abordagem, designada DUA, considera que para promover a aprendizagem é importante que o professor tenha em consideração as redes afetivas, as redes de reconhecimento e as redes estratégicas. O que significa a importância de o docente organizar a intervenção pedagógica equacionando sistematicamente estratégias diversificadas, de modo a assegurar que todos os alunos se sintam motivados para aprender, que todos têm facilidade em aceder e compreender os conteúdos de ensino e, por último, que todos vivenciam experiências de acordo com as suas necessidades e possibilidades de expressão.

O Desenho Universal para a Aprendizagem está no conjunto de propostas de um currículo de abordagem inclusiva, haja vista que consubstancia uma forma mais flexível e, por que não dizer, mais consciente de encarar o planeamento pedagógico e a ação didática.

3 Metodologia

O estudo se caracteriza como uma revisão de literatura, que consiste numa investigação que toma como fonte de dados a bibliografia disponível sobre determinado tema. Segundo Sampaio e Mancini (2007, p. 84) este tipo de estudo oferece um resumo das investigações relacionadas a uma determinada temática “mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação”.

Desse modo, a investigação que visa levantamento de acervo consiste em mapear, problematizar e contextualizar os estudos científicos em determinada área de pesquisa, permitindo “a compreensão do movimento da área, sua configuração, propensões teóricas metodológicas, análise crítica indicando tendências, recorrências e lacunas” (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014, p. 167)

Ademais, as pesquisas dessa natureza são primordiais “[...] para conhecer “o que foi” e “o que está sendo” produzido por pesquisadores de diversas áreas, além de possibilitar confronto de elaboração própria com os estudos de outros investigadores”. (NUNES, LUSTOSA, 2020, p. 729)



FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA – FIPED

Edição Salamanca – 14 a 16 de outubro/2020

Pedagogia e educação intercultural para o desenvolvimento sustentável

As informações foram coletadas a partir dos resumos de dissertações e teses indexadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) encontrada no endereço <http://bdtd.ibict.br/vufind/>. Esta busca foi realizada a partir dos descritores “*Desenho Universal para Aprendizagem*” e as variáveis – da, para, na – e em inglês, “*Universal Designer Learning*” nos seguintes campos de busca: “título”, “resumo” e “assuntos”. Tal procedimento nos possibilitou localizar três (3) dissertações e uma (1) tese, contabilizando quatro (4) publicações sobre o tema.

O levantamento realizado teve como foco o período compreendido entre 2000 e 2020. Este período foi delimitado, levando em consideração que o *conceito Universal Designer Learning (UDL)* surgiu, em 1999, nos Estados Unidos, aqui traduzido como Desenho Universal para Aprendizagem (DUA).

4. Resultados e Discussões

Inicialmente, cumpre esclarecer que os resumos das quatro (4) pesquisas foram analisados com base em um protocolo no qual destacamos as seguintes categorias: título; autor, ano e local de defesa. Estas informações foram organizadas em um quadro geral para situar o leitor e auxiliar no processo de sistematização e análise dos dados.

Quadro 1 – Caracterização geral dos trabalhos analisados

Título	Autor(a)	Ano de Publicação	Local de Defesa
Dissertação Formação inclusiva com licenciandas em Pedagogia: ações pedagógicas baseadas no desenho universal para a aprendizagem	Jacqueline Lidiane de Souza Prais	2016	Mestrado em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, PR.
Dissertação O ensino de ciências a partir do desenho universal para a aprendizagem: possibilidades para a educação de jovens e adultos	Débora Pimentel Pacheco	2017	Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Universidade Federal do Pampa, <i>Campus</i> Bagé, RS
Dissertação Desenho universal para a aprendizagem no ensino de	Elisangela Luz da Costa.	2018	Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da





FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA – FIPED

Edição Salamanca – 14 a 16 de outubro/2020

Pedagogia e educação intercultural para o desenvolvimento sustentável

ciências: estratégias para o estudo do sistema digestório			Universidade Federal do Pampa, <i>Campus</i> Bagé, RS
Tese Desenho universal para aprendizagem na perspectiva da inclusão escolar: potencialidades e limites de uma formação colaborativa	Ana Paula Zerbato	2018	Programa de Pós-graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos <i>Campus</i> São Carlos, SP

Fonte: elaboração própria

Para efeito de análise, agrupamos as pesquisas em duas categorias: temos um primeiro grupo que aborda os princípios do DUA em interface com a formação docente e um segundo grupo que lança mão dessa abordagem no planejamento e implementação de propostas didáticas para o ensino de Ciências.

i. Os princípios do DUA em interface com a formação docente

O foco das pesquisas com esse teor era implementar e avaliar um processo de formação docente com viés colaborativo, como é possível observar na descrição que segue:

A dissertação intitulada de “Formação inclusiva com licenciandas em Pedagogia: ações pedagógicas baseadas no desenho universal para a aprendizagem” (PRAIS, 2016) adota a metodologia de pesquisa de campo na modalidade colaborativa. A pesquisa foi realizada por meio da elaboração e aplicação de uma ação didática formativa destinada a um grupo de licenciadas do curso Pedagogia da Universidade Estadual do Norte do Paraná – *Campus* de Cornélio Procopio. Cujo foco era o planejamento de atividades pedagógicas orientadas pelos Princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem.

Referida pesquisa buscava responder a seguinte questão: “De que maneira a ação didática, como estratégia formativa de docentes para inclusão na licenciatura em Pedagogia, pode contribuir no planejamento de atividades pedagógicas subsidiadas pelos Princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem?” No resumo, a autora destaca alguns resultados principais desse estudo, dentre eles: a) o fato das participantes terem se envolvido efetivamente no transcurso da proposta colaborativa de formação, b) a apropriação satisfatória do conteúdo do curso; c) a elaboração de um plano de aula com base nos Princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem; d) a identificação de uma mudança didático-pedagógica ao planejar na perspectiva inclusiva.



FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA – FIPED

Edição Salamanca – 14 a 16 de outubro/2020

Pedagogia e educação intercultural para o desenvolvimento sustentável

A tese “Desenho universal para aprendizagem na perspectiva da inclusão escolar: potencialidades e limites de uma formação colaborativa” (ZERBATO, 2018) também tinha como cenário de investigação a formação docente. O objetivo do estudo consistiu em elaborar, implementar e avaliar um programa de formação colaborativo sobre Desenho Universal para a Aprendizagem e a metodologia foi definida como pesquisa qualitativa com viés colaborativo. Participaram do estudo professores da educação básica que trabalhavam ou que já tinham tido a experiência de ensinar alunos do público-alvo da Educação Especial em turmas do ensino comum e também estudantes de graduação e pós-graduação.

O resumo da tese supracitada não apresenta os resultados da pesquisa, apenas menciona algumas expectativas relacionadas ao estudo como, por exemplo: a) a possibilidade de gerar reflexões sobre as propostas de inclusão escolar presente nas escolas de ensino comum; b) o desejo de que o estudo torne-se um referencial orientador da elaboração de práticas pedagógicas que permitam a participação e aprendizagem de todos reduzindo o excesso de individualização por meio de acomodações particulares para os alunos-alvo da Educação Especial; c) a intenção de apontar a importância do conhecimento sobre o Desenho Universal para a Aprendizagem na formação inicial e continuada de professores de modo a produzir melhorias no trabalho docente dentro da perspectiva da inclusão escolar.

ii. A abordagem do DUA no planejamento e implementação de propostas didáticas para o ensino de Ciências

Os trabalhos que agrupamos em uma segunda categoria abordam o DUA no planejamento e implementação de propostas didáticas, especificamente no ensino de Ciências, ambos os trabalhos e se definem como pesquisa do tipo intervenção pedagógica

Damiani et. al. (2013, p. 58) definem a pesquisa do tipo intervenção, da seguinte forma:

[...] são investigações que envolvem o planejamento e a implementação de interferências (mudanças, inovações) – destinadas a produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam – e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências.

A dissertação “O ensino de ciências a partir do desenho universal para a aprendizagem: possibilidades para a educação de jovens e adultos” (PACHECO, 2017) definiu como objetivo





FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA – FIPED

Edição Salamanca – 14 a 16 de outubro/2020

Pedagogia e educação intercultural para o desenvolvimento sustentável

geral “planejar, implementar e avaliar uma proposta didática para o ensino de Ciências em turmas de EJA, sobre o conteúdo de Sistema Respiratório, a partir dos pressupostos teórico-metodológicos do Desenho Universal para a Aprendizagem”. O estudo desenvolveu-se por meio de uma pesquisa do tipo intervenção pedagógica e foi realizada em uma Escola da Rede Municipal de Ensino da cidade de Bagé, RS, especificamente, em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O resumo da dissertação não menciona os resultados da pesquisa, limita-se apenas a informar que realizou a análise temática e que os dados foram analisados a partir de três categorias teóricas, nomeadamente, os três princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem: Contribuições das múltiplas formas de apresentação da informação (o “quê” da aprendizagem); Contribuições das múltiplas formas de ação e expressão da informação (o “como” da aprendizagem); Contribuições das múltiplas formas de autoenvolvimento (o “porquê” da aprendizagem).

O estudo de Costa (2018), intitulado “Desenho universal para a aprendizagem no ensino de ciências: estratégias para o estudo do sistema digestório” apresenta uma sequência didática para o ensino de Ciências construída a partir do Desenho Universal para a Aprendizagem. A autora informa que a Sequência Didática foi planejada para alunos com diferentes estilos cognitivos e deficiências, incluindo alunas com déficit intelectual e surdez.

A referida investigação, similarmente, ao estudo empreendido por Pacheco (2017) foi realizado a partir de uma pesquisa do tipo intervenção pedagógica que buscou planejar, implementar e avaliar essa proposta a partir dos princípios do DUA, sobre a temática do sistema digestório, em uma turma de oitavo ano do Ensino Fundamental, identificando contribuições e limitações deste pressuposto na construção dos conceitos científicos abordados. Quanto aos resultados apresentados, a autora afirma que o estudo comprovou que os princípios do DUA podem apoiar o Ensino de Ciências, suas estratégias foram muito importantes para a construção da aprendizagem dos alunos.

5 Considerações finais

A revisão de literatura realizada evidencia a recente inserção do DUA como objeto específico de estudo e fundamentação teórico-conceitual em Teses e Dissertações, porém já



FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA – FIPED

Edição Salamanca – 14 a 16 de outubro/2020

Pedagogia e educação intercultural para o desenvolvimento sustentável

mostra uma literatura recente de publicações nesse sentido em artigos e livros, compondo já um *corpus*, ainda inicial, além de outras literaturas afins com as quais dialoga. Assinala, igualmente, a imprescindibilidade de edificarmos uma compreensão mais consistente acerca dos seus princípios, limites e críticas, por meio da pesquisa acadêmica.

Os constructos teóricos da área, apresentam o DUA como alternativa às propostas de “adaptação”, “diferenciação” e “flexibilização” curricular, tão difundidas nos documentos normativos e orientadores da área da educação especial. Segundo Garcia (2008 *apud* EFFGEN; ALMEIDA, 2012), do ponto de vista das práticas, a adaptação/flexibilização curricular pode representar um apêndice ou um “remendo” no currículo comum e como consequência gerar a desigualdade no acesso à cultura e a exclusão dos estudantes nos processos de ensino e aprendizagem.

O Desenho Universal para a Aprendizagem, por outro lado, apresenta-se como possibilidade de tornar acessível o currículo geral a todos os estudantes, por meio de práticas pedagógicas diversificadas e comprometidas com o desenvolvimento cognitivo, psicomotor, afetivo, social e cultural dos sujeitos. (RIBEIRO, LUSTOSA, 2019).

Clarividente é, que no campo teórico, o DUA é uma abordagem, dentre outras, que poderá subsidiar a formação e o trabalho docente de forma a reduzir barreiras na aprendizagem. “[...] Por considerar que cada indivíduo é único e, portanto, possui interesses, formas de expressão, estilos, ritmos e modos singulares de aprendizagem, o DUA poderá potencializar o processo de inclusão de estudantes com deficiência na escola comum”. (RIBEIRO, LUSTOSA, 2019, p. 278)

É mister assinalar, entretanto, que os processos inclusivos e excludentes na escola comum não se limitam ao planejamento, ao currículo e às práticas pedagógicas. Ainscow (1999) e Booth, Ainscow (2011), reportam-se à inclusão a partir da transformação educacional no nível de três dimensões interconectadas: "criando culturas inclusivas", "produzindo políticas inclusivas" e "desenvolvendo práticas inclusivas". É necessário, pois, pensar a inclusão numa perspectiva global, levando-se em conta a complexa trama de vertentes individuais e micropolíticas que assumem formas peculiares dentro de cada contexto escolar.



FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA – FIPED

Edição Salamanca – 14 a 16 de outubro/2020

Pedagogia e educação intercultural para o desenvolvimento sustentável

Referências

AINSCOW, Mel. **Understanding the Development of Inclusive Schools**. Falmer Press. London, 1999.

BOOTH, Tony; AINSCOW, Mel. **Index para Inclusão**: desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola. Tradução: Mônica Pereira dos Santos. 3. ed. LaPEADE, Rio de Janeiro, 2011

COSTA, Elisangela Luz da. **Desenho universal para a aprendizagem no ensino de ciências**: estratégias para o estudo do sistema digestório. 340 f. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) – Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, Bagé, 2018. Disponível

https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNIP_b078909fcde2f2616b55ab272fac4021 Acesso em: 24 de setembro de 2020

DAMIANI, Magda Floriana, et all. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. Cadernos de Educação, FAE/PPGE/UFPEL, 2013. Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/viewFile/3822/3074> Acesso em: 24 de setembro de 2020

EFFGEN, Ariadna Pereira Siqueira; ALMEIDA, Mariangela Lima de. Bases teórico-metodológicas sustentam nossas propostas: princípios para uma nova/outra prática educativa. In: ALMEIDA, Mariangela Lima de; RAMOS, Ines de Oliveira (Orgs). **Diálogos sobre práticas pedagógicas inclusivas**. Curitiba: Appris, 2012. [p.15 – 54]

MARIN, Márcia; BRAUN, Patrícia. Currículo e diferenciação pedagógica: uma prática de exclusão? **Revista Exitus**, Santarém/PA, v. 10, p. 1-27, jan. 2020. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/issue/view/35> Acesso em: 10 de jun. 2020.

NUNES, Clarisse; MADUREIRA, Isabel. Desenho Universal para a Aprendizagem: Construindo práticas pedagógicas inclusivas. **Da Investigação às Práticas**, Portugal, v. 5, n. 2, p. 126 – 143, set. 2015. Disponível em:

<http://www.scielo.mec.pt/pdf/inp/v5n2/v5n2a08.pdf> Acesso em: 09 de abr. 2019

NUNES, Camila Almada; LUSTOSA, Francisca Geny. Mapeamento de estudos sobre deficiência intelectual, alfabetização e tecnologia: estado da questão. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista –Bahia –Brasil, v. 16, n. 41, p. 708-738, Edição Especial, 2020.



FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA – FIPED

Edição Salamanca – 14 a 16 de outubro/2020

Pedagogia e educação intercultural para o desenvolvimento sustentável

Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/6480/5115> Acesso em 29 de set 2020.

PACHECO, Débora Pimentel. **O ensino de ciências a partir do desenho universal para a aprendizagem**: possibilidades para a educação de jovens e adultos. 220 f. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) – Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, Bagé, 2017. Disponível em:

https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNIP_51eb52fdd56fd2c88afbbe426593877b Acesso em: 24 de setembro de 2020

PRAIS, Jacqueline Lidiane de Souza. **Formação inclusiva com licenciandas em Pedagogia**: ações pedagógicas baseadas no desenho universal para a aprendizagem. 2016. 430 f.

Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2016.

Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UTFPR-12_35860b61d05bcea6fa2ecf79c1ed87b2 Acesso em: 24 de setembro de 2020

RIBEIRO, Disneylândia Maria; LUSTOSA, Francisca Geny. Práticas pedagógicas em contexto de inclusão: resultados de pesquisas. In: SAMPAIO, et al (Orgs). **Lugares de pesquisa, memória e internacionalização em dez anos de AINPGP/FIPED**. Pau dos Ferros: AINPGP, UERN, CAMEAM, 2019.[p. 270-279]

SAMPAIO, R.F.; MANCINI, M.C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v.11, n.1, p.83-89, 2007. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-35552007000100013 Acesso em: 24 de setembro de 2020

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 14, n. 41, Jan./Abr. 2014. Disponível em:

<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2317> Acesso em: 24 de setembro de 2020

ZERBATO, Ana Paula. Desenho universal para aprendizagem na perspectiva da inclusão escolar: potencialidades e limites de uma formação colaborativa. 298f, 2018. Tese (Programa de PósGraduação em Educação Especial) Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em:

https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/9896/ZERBATO_Ana%20Paula_2018.pdf?sequence=4&isAllowed=y Acesso em: 15 de abril de 2019



FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA – FIPED

Edição Salamanca – 14 a 16 de outubro/2020

Pedagogia e educação intercultural para o desenvolvimento sustentável

ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. **Educação Unisinos**, São Leopoldo, RS, v 22, n. 2, p. 147-155, abr-jun 2018. Disponível em:
<http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/download/edu.2018.222.04/60746207>
Acesso em: 15 de abril de 2019

